



**À MESA COM** // MANUEL CABRAL Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto Por: Paulo Ferreira

# Preço do vinho é muito baixo

**É jurista**, mas as curvas da vida trouxeram-no até à arte que a família praticou

A família materna e paterna de Manuel Cabral tem uma ancestral ligação ao setor do vinho. A mãe é natural de Felgueiras (onde, de resto, fez questão de registar o filho, apesar de a família viver no Porto). Felgueiras é terra de vinho verde. O lado paterno tem profundas raízes no Douro, em cujos socos se produzem vinhos de elevadíssima qualidade. De modo que, assim à primeira vista, não espanta que Manuel Cabral, 52 anos, tenha vindo parar à liderança do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto (IVDP).

À primeira vista, porque, na verdade, Manuel Cabral é o primeiro a reconhecer que "jamais" lhe passou pela cabeça assumir tal cargo. "Fiz várias vindimas no Douro, passava no Douro férias e fins de semana. Por isso, tenho uma ligação umbilical à região. As minhas memórias estão carregadas de vinho", diz o presidente do IVDP.

Apesar de tudo isto, quando chegou a hora de escolher o caminho para o futuro, Manuel optou pela advocacia: fez

o primeiro curso de Direito da Universidade Católica, no Porto. Mal sabia que a vida lhe trocava as voltas, até o colocar no sítio para o qual parecia talhado desde pequeno.

Manuel Cabral escolheu almoçarmos no belíssimo edifício do IVDP. Em boa hora. A qualidade da comida servida pela empresa que explora a cantina do Instituto é excelente – e bons vinhos, como os provados, não casam bem com má comida. É à mesa que o presidente do Instituto pinta a traço grosso o seu percurso profissional. Abriu escritório após concluir a licenciatura, fez uma pós-graduação em Economia e, corria o ano de 1987, entrou como jurista para a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (CCDR-N).

Trocou a CCDR-N por um cargo na direção do extinto "Primeiro de Janeiro". Saiu volvido ano e meio e regressou à Comissão, para chefe de gabinete de Braga da Cruz, que presidia. É aqui que volta a tomar contacto com o mundo do vinho, enquanto representante da CCDR-N na Assembleia-Geral das Regiões Vitícolas. "Conheci todas as grandes regiões vitícolas e aprendi muito sobre os meandros da negociação no âmbito da União Europeia".

Em 2002, Valente de Oliveira, então ministro das Obras Públicas, convenceu-o a ser seu chefe de gabinete. "Experiência curta, mas riquíssima", a que se seguiu, a convite de Rui Rio, o cargo de diretor municipal da presidência da Câmara do Porto (CMP). Cumpria-lhe "fazer a ligação entre os serviços e o nível político". Foi ele o obreiro do gabinete do munícipe, que "reuniu num só espaço, com os bons resultados que se conhecem, 60 serviços que estavam espalhados pela cidade".

Regressa o vinho à vida de Manuel. A CMP faz parte da Rede de Capitais dos Grandes Vinhedos. "O vinho tem uma importância fulcral para o território. Se o Porto é vinho, por que não explorar essa relação? É preciso um cozimento regional: o vinho do Porto está umbilicalmente ligado ao Douro, mas não podemos esquecer o resto. A região tem vinho verde, por exemplo".

A participação na Rede permitiu-lhe adquirir "conhecimentos" que agora aplica enquanto presidente do IVDP, cargo que ocupa há pouco mais de um ano. A tarefa não é fácil, porque o setor não vive dias de folga. "Gostava de ter tempo para reposicionar o vinho do Porto. A prioridade não pode ser, apenas, vender mais. O preço é ainda incredivelmente baixo – é aí que está o principal problema", diz Manuel Cabral, para quem "o vinho é muito mais do que ele próprio. Precisamos de uma conceção civilizacional do vinho".

## CANTINA DO IVDP

Sopa de legumes  
Badejo cozido com batata cozida e legumes  
Água  
Fruta  
Café  
Meruge branco 2010 e Porto\*  
10 anos, Reserva do IVDP\*  
**TOTAL COM IVA ..... 9,30€**  
\*Vinhos de prova do IVDP